

indivíduos infectados, sendo a forma pulmonar mais comum e responsável pela propagação da doença.

Objetivo: Analisar os impactos causados pela Covid-19 na cobertura vacinal e nas demais prevenções da tuberculose, tendo como foco os bebês e crianças.

Método: O estudo adota uma abordagem longitudinal, observacional e descritiva, empregando métodos quantitativos. A coleta de dados foi realizada por meio do TabNet do DataSUS e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo informações relacionadas a imunizações e nascidos vivos. O objetivo principal é investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na prevenção da tuberculose, com foco especial em crianças, no período de 2018 a 2022. A análise estatística dos dados foi realizada utilizando ferramentas da Microsoft, como Word e Excel.

Resultados: Durante o período de 2018 a 2022, ocorreu um aumento nos casos de tuberculose em crianças, especialmente em crianças menores de um ano e na faixa etária de 1 a 4 anos. Em 2022, houve uma incidência significativamente maior em comparação com anos anteriores. A cobertura vacinal apresentou variações ao longo dos anos, com a região Sudeste registrando a menor cobertura em 2022. Além disso, observou-se uma associação entre a queda na cobertura vacinal e o aumento nos casos notificados em 2022. Esses achados indicam a necessidade de medidas para fortalecer a prevenção da tuberculose em crianças, especialmente durante períodos de crises de saúde pública, como a pandemia de COVID-19.

Conclusão: Durante os anos de pico da pandemia de COVID-19, ocorreram mudanças significativas nas notificações de novos casos de tuberculose em 2020 e 2021, devido ao medo de contrair o vírus, levando as pessoas a evitarem os serviços de saúde. Isso resultou em uma queda na cobertura vacinal, especialmente para a vacina BCG, essencial na prevenção da tuberculose. Esses fatores evoluíram para um aumento nos casos de tuberculose notificados em 2022. Assim, conclui-se que a dinâmica da tuberculose no Brasil foi afetada pela pandemia de COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103939>

EP-010 - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E MICROBIOLÓGICAS DOS CASOS DE SRAG NOTIFICADOS EM 2023 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ayrton Santos Silveira,
Rodrigo de Macedo Couto,
Sueley Miyuki Yashiro,
Nívia Aparecida Pissaiá Sanches

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma condição de grande relevância para a saúde pública. Foram notificados 64957 casos hospitalizados no estado de São Paulo nas 52 semanas epidemiológicas do ano de 2023, dos quais 2761 (4,3%) foram detectados com vírus Influenza.

Apesar disso, a maioria dos casos é encerrada sem a identificação do agente etiológico.

Objetivo: Descrever características clínicas e microbiológicas dos casos notificados de SRAG no Hospital São Paulo no ano de 2023.

Método: Estudo transversal com análise dos casos notificados de SRAG em pacientes internados no Hospital São Paulo de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023, obtidos a partir da importação dos dados presentes nas fichas de notificação compulsória de casos de SRAG no SIVEP-GRIPE. O material obtido de amostra respiratória foi enviado ao Laboratório de Virologia da Disciplina de Infectologia, Unifesp, para realização de pesquisa por PCR para SARS-CoV-2, Influenza e vírus sincicial respiratório.

Resultados: Foram notificados 235 casos de SRAG internados no Hospital São Paulo, HU Unifesp, no ano de 2023. Do total, 123 (52,3%) dos pacientes eram do sexo masculino e 65 pacientes (27,6%) tinham idade acima dos 60 anos. Os sintomas mais comuns nos casos notificados foram desconforto respiratório (77,8%), dessaturação (77,5%), dispneia (73,1%), tosse (72,7%) e febre (59,1%). Além disso, 175 pacientes (74,4%) apresentavam fatores de risco para ocorrência de SRAG, sendo os mais comuns cardiopatia (25,1%), pneumopatia (16,1%) e imunodepressão (15,3%). Amostras para pesquisa de agente etiológico foram coletadas de 222 pacientes (94%), sendo 208 amostras de escarro, 4 lavados broncoalveolares e 8 aspirados traqueais. Testes de PCR foram positivos em 72 (32,4%) destes; 37 para COVID-19, 22 para vírus sincicial respiratório (VSR) e 7 para Influenza. Receberam antivirais 7,6% dos pacientes. Foram internados em unidade de terapia intensiva 63,8%; enquanto 80,8% (190) precisaram de suporte ventilatório, sendo necessário suporte invasivo em 52 destes. Encerramento como cura em 77,8% dos casos, 7,6% foram notificados como óbito por SRAG e óbito por outras causas em 13,6%.

Conclusão: O estudo evidenciou que a maior parte dos indivíduos apresentam algum fator de risco para SRAG. O isolamento do agente etiológico não foi comum, apesar da coleta na grande maioria dos casos. A maioria dos pacientes necessitou de leitos de terapia intensiva e cerca de 20% dos pacientes internados com SRAG faleceram durante a internação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103940>

EP-011 - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS PÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA PELO MÉTODO PRISMA

Carlos Wagner Leal Cordeiro Jr,
Gabrielle Gimenes Lima,
Juliana Cristina Marinheiro,
Karen Tiago dos Santos, Lucia Castro Lemos

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Na pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 a síndrome respiratória aguda tornou-se uma das principais preocupações nos pacientes com COVID-19. Com o passar do tempo, diferentes acometimentos sistêmicos alertaram sobre a possibilidade do surgimento de complicações extrapulmonares altamente graves. Neste contexto, a Síndrome Inflamatória Multissistêmica pediátrica (SIM-P), surgiu como uma complicação grave após a infecção por SARS-CoV-2. Os fatores de risco para o desenvolvimento da SIM-P são investigados, com a idade e a gravidade da infecção inicial destacados como influentes. Pré-adolescentes de 10 a 12 anos e adolescentes entre 12 a 19 anos, parecem apresentar um risco aumentado no desenvolvimento da SIM-P em comparação com crianças de 2 a 10 anos. O diagnóstico precoce da SIM-P é essencial para o manejo adequado e prevenção de complicações, onde terapias anti-inflamatórias, imunobiológicas e de suporte, são comumente empregadas, enquanto cuidados intensivos são preconizados em casos graves. A vacinação contra SARS-CoV-2 desempenha um papel crucial na redução da incidência de infecções e na prevenção da SIM-P.

Objetivo: Avaliar os fatores de risco associados à SIM-P pós infecção por SARS-CoV-2.

Método: A revisão foi realizada pelo método PRISMA buscando as possíveis relações entre a SIM-P e SARS-Cov-2 em crianças. As buscas foram realizadas nas plataformas Pubmed, Embase e Cochrane, utilizando os termos “COVID-19 Syndrome, Post-Acute”, “children” e “Long-Haul COVID” que resultou em um número de 203 referências, das quais 16 foram selecionados após os critérios de elegibilidade e inclusão.

Resultados: Após a leitura e exploração dos 16 artigos, 7 publicações associaram o sexo feminino, Covid de longa duração (CL), índice de massa corpórea (IMC) elevado, vacinação incompleta e idade acima de 10 anos, com o desenvolvimento da SIM-P. A vacinação contra COVID-19 foi associada a uma redução na prevalência de sintomas persistentes, em 3 estudos. Notavelmente, em 5 estudos, o desenvolvimento da SIM-P foi evidenciado em cerca de 40% das crianças com diagnóstico de CL.

Conclusão: A análise concluiu que as variáveis CL, sexo feminino, IMC elevado, vacinação incompleta e idade, são fatores de risco para o desenvolvimento da SIM-P. Novos estudos necessitam ser realizados para melhor compreensão e efetividade destes fatores, visto que muitos são mutáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103941>

EP-012 - REABILITAÇÃO VESTIBULAR PÓS COVID

Francisco Ernesto H. Zanardini,
Lucas Kobren Zanardini,
Marcos Kobren Zanardini

Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI), Terezina,
PI, Brasil

Introdução: A incidência de tontura em pacientes com Covid-19 está em torno de 12% (Mezzalira 2022), onde achados de vertigem postural paroxística benigna (VPPB), prevalecem na evolução da doença e se mantém como achados persistentes por meses da pós infecção, na Síndrome pós- Covid. A possível

causa das vestibulopatias vinculadas à Covid-19, onde na VPPB que se apresenta como episódios recorrentes de sintomas vestibulares como tontura, que é a sensação de orientação espacial perturbada sem sensação de movimento falsa ou distorcida. Outros sintomas vestibulares incluem, sintomas vestibulo-visuais que são falsas sensações de movimento ou inclinação de campo visual e distorção visual relativas a falha vestibular e não óptica e os sintomas posturais, relacionados a manutenção da estabilidade postural na verticalidade, em pé ou sentado. (Carvalho e Salmito 2020).

Fisiopatologia: Ocorre, portanto na VPPB uma degeneração e desprendimento de otólitos, por ação inflamatória direta sobre a mácula, ou por formação de microtrombos na circulação na orelha interna. O acometimento do nervo vestibular é um achado plausível no surgimento da vertigem pós infecção pelo SARS-CoV-2. Ao se conhecer o mecanismo fisiológico da vestibulopatia na Covid -19 por envolvimento também do nervo vestibular e comprometimento da microcirculação por formação de microtrombos, determinando achados de vestibulopatias periféricas e sintomas vestibulares associados que podem ser minimizados, recuperados ou controlados pelos protocolos reconhecidos na literatura mundial pela geração de novos automatismos gerando respostas terapêuticas adequadas.

Objetivo: Compreender a fisiopatologia das disfunções vestibulares pós infecção na Covid-19. Identificar as melhores evidências na aplicabilidade dos diferentes protocolos de reabilitação vestibular.

Método: A presente pesquisa realizada a partir de referencial teórico, com busca de artigos científicos, teses e demais periódicos, em base de dados como PUBMED, SciELO e GOOGLE SCHOLAR. Utilizando os descritores, COVID-19, protocolos de Reabilitação Vestibular e vestibulopatias.

Resultados: Reabilitação Vestibular, visando a plasticidade neuronal, determina melhoria dos sintomas vestibulares. Além da indicação de associar técnicas de recolocação de otólitos que apresentam alto índice de resolutividade.

Conclusão: Deve-se preconizar a associação de protocolos de reabilitação, e recolocação de otólitos, para melhores resultados no controle da tontura pós Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103942>

EP-013 - AVALIAÇÃO SUBSEGMENTAR DO COMPROMETIMENTO PULMONAR PELA COVID-19 E A ASSOCIAÇÃO COM MORTALIDADE

Mônica Bannwart Mendes,
Marcos Aureliano Araujo Silva,
Eduardo Abrão Spindola Resk,
Sérgio Marrone Ribeiro, Diana R. de Pina Mira,
Karen Ingrid Tasca,
Carlos Magno Castelo B. Fort

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: A tomografia computadorizada de tórax é muito útil na avaliação do comprometimento pulmonar nos pacientes